

“PRESENCIAR UM PISCAR DE OLHOS”: A EXPERIÊNCIA DA LENTIDÃO NO CINEMA DE JONAS MEKAS

Felipe Puchalski da Silva Fiedler (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba II, felipe.fiedler.44@estudante.unespar.edu.br

Beatriz Avila Vasconcelos (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, beatriz.vasconcelos@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A presente comunicação é fruto de um projeto de Iniciação Científica desenvolvido no período de 2023 a 2024, integrado ao projeto de pesquisa “Imagem e poesia em pensamentos de cineastas”, coordenado pela Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos. A contribuição da pesquisa de IC, foi a investigação de formas alternativas de abordar a lentidão no cinema, através de uma análise de aspectos da cinematografia do cineasta experimental Jonas Mekas. De início, foi feita uma contextualização histórica e um levantamento do estado da arte em estudos relacionados ao Slow Cinema, buscando compreender questões que giram em torno da criação do termo, o surgimento desta “estética” e o cenário dentro da pesquisa deste tipo de cinema no Brasil e no mundo. Em seguida, houve uma reflexão acerca do sentido de slowness (lentidão) e a sua relação com a subjetividade da experiência do espectador. Para alcançar o efeito de lentidão em um filme, são necessárias quais ferramentas de linguagem? A longa duração de planos é a única estrutura formal capaz de provocar a percepção da lentidão no cinema? Como nosso relacionamento com o tempo interfere nesta estrutura? A lentidão é uma medida matemática ou uma experiência subjetiva? E o que caracteriza esta experiência? Houve uma discussão a respeito destas questões, aprofundando-se na noção de experiência, especialmente tendo por base o artigo “Notas Sobre a Experiência e o Saber de Experiência”, de Jorge Larrosa Bondía (2002). Em seguida, operou-se uma análise da filmografia do cineasta Jonas Mekas, com foco na realização de seus “filmes-diários”, buscando observar em que medida a experiência da lentidão se estabelece em seus filmes através da presença, do transe e do registro do “nada”, evidenciados pela manipulação da montagem e do conjunto sonoro. Conclui-se, portanto, a compreensão da longa duração em seus filmes menos como um tempo quantificado ou de estrutura da mise-en-scène, e mais como uma experiência subjetiva de lentidão, advinda de “um certo modo de atenção”, tal como Hans-Ulrich Gumbrecht (1996) entende a experiência poética.

Palavras-chave: Lentidão. Jonas Mekas. Slow Cinema.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Felipe Puchalski da Silva Fiedler.